



Modalidade do trabalho: Relato de experiência  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## ENSINO E PRÁTICA DE HISTÓRIA: CONHECENDO AS FONTES HISTÓRICAS, HISTORIADOR E SUAS FERRAMENTAS<sup>1</sup>

Josei Fernandes Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Projeto de Aprofundamento em Estudos Históricos desenvolvido entre os anos 2011 e 2012 no ensino médio do Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA.

<sup>2</sup> Professor de História no Ensino Fundamental e Médio da EFA-Fidene. Graduado em História pela UNIJUI e Mestre em História pela UPF.

### Introdução:

O projeto de aprofundamento integra a proposta curricular do Ensino Médio da EFA possibilitando aos alunos desta etapa uma importante experiência em áreas específicas do conhecimento. A cada dois anos, duas novas opções de aprofundamento em dois componentes curriculares são ofertadas em turno inverso aos alunos do primeiro ano do EM, com a proposta de aprofundar temas e assuntos de sala de aula numa perspectiva prática, com saídas a campo, visita de espaços externos e prática de pesquisa.

Entre os anos 2011 e 2012, um dos componentes ofertados pela escola foi de Aprofundamento em Estudos Históricos. Naquela ocasião, pautamos o trabalho em questões pouco trabalhadas em sala de aula, como o exercício da profissão de historiador, a prática da pesquisa histórica e o conhecimento das fontes. O objetivo principal foi trabalhar o aprofundamento de temas e conteúdos de História em um contexto regional, utilizando-se de acervos, arquivos, objetos e estruturas de caráter histórico, ultrapassando a barreira dos conteúdos formais de História para compreender efetivamente a dinâmica do seu funcionamento através do trabalho do historiador e das suas ferramentas, construindo, assim, um “olhar de historiador”, essencial para a compreensão dos fatos sociais.

Este trabalho justifica-se por propor a discussão, compreensão e conceituação da História em uma perspectiva local, levando o aluno a compreender-se como “sujeito produtor” e como “produto da história”, reconhecendo o historiador e as suas ferramentas de modo prático. Compreender o conceito de memória e reconhecê-la em espaços como arquivos, museus e bibliotecas, bases da produção cultural das civilizações, além de habituarem-se à rotina de pesquisa, normas e procedimentos a serem observados nesses ambientes de pesquisa.

### Metodologia:

A metodologia de trabalho se insere na proposta de Ciências Humanas da EFA, tendo como suporte a problematização das questões do mundo, a partir das tematizações do conteúdo. Procuramos partir de questionamentos básicos como: O que é História? Quem a faz? O que se utiliza para fazê-la/escrevê-la? Como é feita? Onde está? Foram utilizados vários recursos, como textos escritos, cronologias, gráficos, imagens, músicas, filmes, saídas a campo, internet entre outros. O tempo



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

dedicado ao trabalho foi dividido em três partes, sendo duas partes deste tempo dedicadas ao trabalho de campo e uma parte de trabalho em sala de aula.

O Museu e seus inúmeros recursos foram uma extensão da sala de aula. Espaços públicos de memória também aproveitados, como antigas construções, a ferrovia, antigas empresas/instituições e o trato de fontes orais. A sistematização destas informações pelos alunos deu-se com a produção de um “diário de campo”, anotando durante e ao final de cada aula ou saída a campo os assuntos trabalhados. Este recurso foi também parte da avaliação final do componente.

O trabalho individual dos alunos iniciou com a seleção dos objetos e a elaboração da pesquisa resultando num artigo, que teve os seguintes passos:

1. Introdução: problematização inicial em torno dos temas a serem aprofundadas. Teve como base uma lista de questões de problematização como orientação.
2. Escolhido o objeto, iniciamos a pesquisa escrevendo o desenvolvimento, utilizando-se igualmente de um instrumento com questões problematizadoras amplas e genéricas.
3. A conclusão foi feita em duas partes: uma de questões de opinião pessoal do aluno sobre os resultados obtidos; e outra a conclusão do trabalho em si.

**Resultados conquistados:**

Tendo como foco a Educação Patrimonial como proposta de aprofundamento em estudos históricos, apresento como referência de análise os trabalhos desenvolvidos no ano de 2011 pelos alunos do primeiro ano do EM da EFA. Em grupos, os alunos freqüentaram diversos espaços de memória, como bibliotecas, museus, arquivos e locais públicos a céu aberto, aprenderam mais sobre estes locais e puderam compreender a dinâmica do processo de pesquisa e escrita da história aprendida em sala de aula.

O principal espaço utilizado foi o Arquivo Regional do MADP. Nas diversas ocasiões em que estiveram neste ambiente, além de conhecerem as estruturas do arquivo e seu funcionamento, os alunos aprenderam técnicas de manuseio de documentos antigos, jornais da hemeroteca além de fotografias e documentos históricos das coleções regionais. Neste sentido, os objetivos gerais do projeto foram plenamente atingidos, levando os alunos a aprofundarem os temas e conteúdos da História em um contexto regional, utilizando-se de acervos, arquivos, objetos e estruturas de caráter patrimonial (local ou regional), ultrapassando a barreira do conteúdo formal e levando o aluno à compreensão da dinâmica da História através do trabalho do historiador e das suas ferramentas, criando, assim, um “olhar de historiador”, importante para a compreensão dos fenômenos sociais que nos são apresentados a todo o momento via meios de comunicação.

Esta discussão torna-se ainda mais relevante se considerarmos o reconhecimento oficial da profissão de Historiador, recentemente, na esfera federal (PLS 368/09 – 03/03/2011), que confere ao projeto uma importância ainda maior, no sentido de reconhecermos e compreendermos a importância da História em nossa sociedade, bem como a responsabilidade com a tarefa de escrevê-la e os conhecimentos necessários para desempenhá-la.

Durante o projeto foram discutidos e aprofundados conceitos como História, Memória e Patrimônio em uma perspectiva local, construindo uma compreensão do aluno como sujeito produtor e como





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

produto da história, conhecendo e compreendendo ambientes de pesquisa, como arquivos, museus e bibliotecas, como espaços vivos de memória em transformação, além de habituar-se à rotina de pesquisa, normas e procedimentos à serem observados nesses espaços para preservação do material de uso comum.

Os temas variaram de acordo com a percepção dos alunos a cerca do que consideravam um objeto importante para a preservação da memória local. O processo de escolha iniciou com o filme “Narradores de Javé”, no final do qual realizamos uma atividade dinâmica onde, em dupla, os alunos deveriam eleger um objeto que deveria ser “salvo” pelo poder público de uma cidade fictícia que seria inundada por uma represa. Utilizamos a dinâmica do júri simulado e ao término quase todos os alunos já tinham decidido os objetos de memória que gostaria de estudar.

Algumas falas dos alunos, coletadas na primeira parte das Conclusões do trabalho de pesquisa individual demonstram com mais clareza os principais resultados obtidos:

Após realizarmos esse trabalho nos sentimos orgulhosas por sermos uma das primeiras pessoas a fazer um trabalho sobre a Igreja Católica de Augusto Pestana, pois pelo que pesquisamos não existe nada parecido na região. Além da pesquisa para o Aprofundamento de História, conseguimos ajudar na construção da identidade religiosa e histórica da comunidade, que participou tão arduamente para que tenhamos hoje um patrimônio tão importante como é a Igreja. [...] (Victória e Lara)

O objeto deveria ser tombado, deveria virar um patrimônio nacional, ou regional, pois é uma imagem de Ijuí bem marcante e seria importante para Ijuí para sua imagem nacionalmente, e essa imagem traz uma história do Deus grego Atlas que é bem interessante. [...] (Jean)

Confessamos que não foi muito fácil fazer o trabalho, pois é extenso e detalhado, ainda mais pra nós, a chamada “Geração X” que só faz coisas da frente de um computador, a experiência de sair a campo para conhecer algo mais a fundo, estudar sobre esse algo, e falar com pessoas que mesmo sem estudo, tem a memória, tem o conhecimento adquirido com o passar do tempo e que com simplicidade e simpatia explica e ensina os que estão aprendendo a reconhecer a importância de uma construção, que após a construção deste trabalho não é chamada por nós de apenas uma construção. [...] (Vitor e Matheus).

Estes são alguns excertos da riqueza de escrita obtida nos trabalhos de conclusão realizados pelos alunos. No final de 2011 foi realizado o I Seminário de Patrimônio e Educação Patrimonial, um evento conjunta do MADP, EFA e da Associação dos Amigos do Museu que encerrou as atividades do projeto na forma de um evento de iniciação científica júnior, com palestras e apresentação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos.

Concluimos que, além da produção dos trabalhos de pesquisa pelos alunos, e de toda experiência possibilitada pelo evento realizado ao término do projeto, o principal resultado obtido foi a experiência prática de pesquisar, levantar fontes e compreender a complexidade metodológica que envolve uma pesquisa com rigor científico, a responsabilidade com que lidam os profissionais que





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

escrevem História e a riqueza da materialidade que objetos cotidianos podem conter, especialmente do ponto de vista Histórico.

**Palavras-Chave:** História; Memória; Patrimônio Histórico; Educação Patrimonial.